

MEDIAÇÃO DA LEITURA E MÍDIAS SOCIAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

READING MEDIATION AND SOCIAL MEDIA DURING THE COVID-19 PANDEMIC

 Lidia Eugenia Cavalcante¹

 Laiana Ferreira de Sousa²

 Damaris de Queiroz Barreto³

¹Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

E-mail: lidia@ufc.br

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: laiana_ffsousa@hotmail.com

³ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
Bibliotecária do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN/PA).

E-mail: damarisqueirozb@gmail.com



ACESSO ABERTO

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

Conflito de interesses: As autoras declaram que não há conflito de interesses.

Financiamento: Não há.

Declaração de Disponibilidade dos dados: Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

Recebido em: 19 maio 2023.

Aceito em: 8 jun. 2023.

Publicado em: 31 jul. 2023.

Como citar este artigo:

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; SOUSA, Laiana Ferreira de; BARRETO, Damaris de Queiroz. Mediação da leitura e mídias sociais durante a pandemia de COVID-19. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 14-29, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.89211.14-29.

RESUMO

Expõe estudo sobre a mediação da leitura e a participação leitora em projetos de cunho literário, desenvolvidos durante a pandemia de COVID-19, em ambientes virtuais. A pergunta de pesquisa proposta é: como os seguidores (leitores) interagem e dialogam com postagens que abordam questões socioemocionais, desenvolvidas no relacionamento entre leitura, leitor e o que é lido? A pesquisa tem como objetivo analisar as interações e apropriações de leitura, que se dão por meio da participação leitora do público que acompanha as postagens no projeto Pausa Literária. Sendo essas desenvolvidas de forma colaborativa no Instagram. A metodologia tem caráter descritivo-exploratório, mediante estudo de um projeto específico, o do Pausa Literária (@pausaliteraria.ce), que nasceu com ações extensionistas presenciais para alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará e, com referida pandemia, migrou para o ambiente virtual em 2020, ampliando e diversificando, portanto, o público-alvo. Delineamos este texto no sentido de apresentar, de forma breve, as concepções teóricas e



pedagógicas às quais nos pautamos e, em seguida, os percursos trilhados pelo projeto nas mídias sociais, bem como a análise dos resultados dessa iniciativa.

Palavras-chave: mediação de leitura; leitura em ambientes virtuais; leitura literária; Pausa Literária.

ABSTRACT

Outlines a study on reading mediation and reader participation in literary projects, developed during the COVID-19 pandemic, in virtual environments. The proposed research question is: how do subscribers (readers) interact and dialogue with publications that deal with socio-emotional issues, developed in the relationship between reading, the reader and what is read? The research aims to analyze the interactions and appropriations of reading that take place through the participation of readers of the public that accompanies the posts of the Pausa Literária project, developed in collaboration on Instagram. The methodology used is based on a case study, specifically that of the Pausa Literária (@pausaliteraria.ce) project, which was born with face-to-face popularization actions for students of the Library Science course at the Federal University of Ceará and, with the said pandemic, migrated to the virtual environment in 2020, thus expanding and diversifying the target audience. We describe this text in order to briefly expose the theoretical and pedagogical concepts towards which we are guided and then present the paths taken by the project in social media, as well as the analysis of the results of this initiative.

Keywords: reading mediation; reading in virtual environments; literary reading; Literary Break.

1 INTRODUÇÃO

No início de 2020, mais precisamente no mês de março, quando a pandemia de COVID-19 foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), vimos começar a nascer uma quantidade significativa de projetos de mediação e incentivo à leitura em ambientes virtuais, dos mais variados tipos. São blogs, podcasts, perfis no Instagram e no Youtube dentre outros, nos quais se destacam clubes de leitura, clubes do livro, perfis de bibliotecas, de autores, de contadores de histórias, de editoras, de livrarias etc. Esse fenômeno trouxe ganhos significativos para o universo literário e de formação do leitor, em momento único da história recente da humanidade, quando nos vimos obrigados a seguir normas emergenciais internacionais de saúde pública, principalmente devido ao necessário distanciamento social.

Dentre essas iniciativas, citamos o perfil no Instagram do Pausa Literária (@pausaliteraria.ce), um projeto que nasceu mediante ações extensionistas presenciais, voltadas para alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Com referida pandemia, o projeto migrou para o ambiente virtual em 2020, ampliando significativamente o seu público-alvo, com destaque para a diversificação e pluralidade dos leitores que passaram a acompanhá-lo.

Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é apresentar um estudo exploratório-descritivo, a partir de análise das interações e apropriações de leitura, evidenciadas por meio da participação leitora do público que acompanha as postagens do projeto Pausa Literária, desenvolvidas de forma colaborativa no Instagram. Para tanto, delineamos este texto no sentido de expor, de forma breve, algumas das concepções teóricas e pedagógicas às quais nos pautamos, e os percursos trilhados pelo projeto na mídia social, bem como a análise dos dados coletados e os resultados dessa iniciativa.

2 O PROJETO PAUSA LITERÁRIA: TRAJETÓRIAS E PRÁTICAS VIRTUAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

O Pausa Literária é fruto de uma dissertação de mestrado em Ciência da Informação, defendida em 2018, na Universidade Federal do Ceará. A partir dos dados coletados e das análises realizadas, os resultados da pesquisa constataram que a leitura, apesar de alicerçar o conhecimento científico e as práticas desenvolvidas na universidade, não é estimulada quando se trata de sua ação por prazer nos espaços acadêmicos. Referido estudo demonstrou que o afastamento gradativo entre leitor e leitura, especialmente a literária, é um fato corriqueiro, desde o ingresso no ensino superior. Com essa constatação, foi delineada uma ação extensionista, objetivando a formação leitora e o prazer de ler na academia.

Nesse contexto, foi instalado um “carrinho de livros”, nos moldes “biblioteca livre”, que tem sua ação voltada para o incentivo à leitura literária de um grupo social pré-determinado: os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. As atividades desenvolvidas estavam alicerçadas na premissa do fomento à leitura, de forma presencial, pelo acesso a obras literárias. Assim, os sujeitos que integravam o corpo social contemplado pelo projeto poderiam obter obras literárias de maneira simples e acessível, ou seja, uma ação com base em conduta considerada

tradicional de incentivo às práticas leitoras: um público bem definido, um espaço físico próprio e disponibilizando o suporte material por onde a leitura seria estimulada. Além disso, a proposta se valia da ideia de que a leitura faz parte da vida cotidiana e que não pode estar dissociada da vida acadêmica, nem ser tratada apenas como um recurso voltado para o ensino-aprendizagem (YUNES, 2013, p.7).

Figura 1 – Carrinho do Pausa Literária.



Fonte: Foto tirada pelas autoras para esta pesquisa (2022).

Contudo, assim como todos os setores da sociedade, os movimentos de incentivo ao ato de ler, de forma presencial, foram diretamente afetados em virtude dos desdobramentos da pandemia de Covid-19 e dos cuidados necessários para minimizar o contágio, principalmente no que concerne às atividades realizadas presencialmente e em grupo. Nesse cenário, vários projetos tiveram suas atividades paralisadas, sendo necessário, para o prosseguimento das ações, pensar estratégias de incentivo à leitura para além dos limites físicos.

Ao estudar as obras de Paulo Freire, um dos autores que embasam teoricamente a proposta de ação do projeto Pausa Literária, compreendemos que a leitura percorre caminhos que vão muito além da materialidade de um suporte físico. Isto porque ela está posta nas diferentes possibilidades de linguagens que permeiam o universo humano, seja através de sons, imagens, narrativas orais e muitas outras formas articuladas de textos e contextos que provocam a construção social do leitor.

Nessa amplitude do ato de ler, como advoga Freire (2001), refletimos sobre os diversos significados que podem ser apreendidos a partir da leitura, sobre o seu caráter libertador e sobre a pluralidade de sua aplicação na vida cotidiana. Dessa forma, o seu incentivo também deve estar em consonância com essa ideia, principalmente no que compete ao entendimento de que formar leitores vai além do acesso ao suporte físico. Essa constatação se tornou cada vez mais evidente no contexto pandêmico, com os muitos projetos virtuais de leitura, atuantes nas redes sociais. Nesse contexto, o Pausa Literária, antes circunscrito ao espaço físico acadêmico, migrou para o universo virtual com a criação de um perfil no *Instagram*, em 2020, com uma proposta inteiramente reformulada e diversificação do público.

Em função do contexto histórico-social vivenciado pelos sujeitos devido à pandemia de COVID-19, os projetos virtuais de leitura passaram a considerar também aspectos relacionados às questões emocionais e afetivas dos leitores. Conseqüentemente, o incentivo que anteriormente era realizado a partir do livro físico, abriu espaço para uma interação maior com o público que, de alguma forma, passou a se manifestar e a interagir com as mediadoras do projeto, sem limites geográficos estabelecidos.

Figura 2 – Perfil do Pausa Literária no *Instagram*.



Fonte: Arquivo do Pausa Literária (2022).

Assim, o processo de interação gerado nas redes sociais, levando em consideração os afetos que o ato de ler possibilita, principalmente em relação ao momento vivenciado, comprova a potência da leitura e o seu caráter dinâmico e diverso

de ressignificar contextos e linguagens. Nesse sentido, os projetos de leitura consideram o papel terapêutico não só para aqueles que consomem o conteúdo, mas também para quem o produz. Afinal, o papel do mediador, agora também produtor de conteúdo, depende de um amplo conhecimento a respeito do que é “ser leitor”, dos sentimentos que envolvem as práticas sociais de leitura e de como a interação deverá ser realizada para alcançar quem está do outro lado da postagem.

Pensar o incentivo à leitura nesse cenário contemporâneo, enfatizando, neste ponto, a fluidez permitida nas redes sociais, e quando já se tem estabelecido um projeto de modo presencial e tradicional, exige não só o gosto pela leitura, mas também o desenvolvimento de competências de comunicação e midiática, que estão associadas muito mais ao cotidiano informacional do que se imagina. Afinal, incentivar a leitura no ciberespaço é também acompanhar em tempo real o que acontece dentro e fora dele.

Assim, o objetivo do projeto, apesar de ser o mesmo - incentivar a prática da leitura literária - ocorre seguindo um trajeto diferente – o das redes sociais. Dessa forma, as rotas traçadas para se alcançar o leitor (ou provável leitor), também são redefinidas, afinal, os ambientes virtuais diferem da atuação típica de um projeto que se estabelece de forma presencial. Neste ponto, acompanhamos muito mais sobre a aproximação de sentimentos comuns e sobre a criação de uma identidade leitora, que contempla a integração em um grupo e a identificação mútua entre os participantes da página, refletidas nas diferentes formas de interação possíveis.

3 A AFETIVIDADE NA MEDIAÇÃO DA LEITURA POR MEIO DE INTERAÇÕES VIRTUAIS

Em uma das postagens do projeto Pausa Literária, citamos o pensamento de Mário Quintana: “O livro traz a vantagem de estar só e, ao mesmo tempo, acompanhado.” Apesar de escrita pelo autor há muito tempo, ela nunca fez tanto sentido quanto nos últimos dois anos, ao trazer a ideia de presença em um universo de ausências e distanciamentos, por ocasião dos momentos de isolamento social e, muitas vezes, familiar. A leitura, durante a pandemia, tornou-se companheira de milhares de pessoas. Tanto no sentido de prover informações, quando elas se tornaram essenciais para se tentar compreender o momento vivido, como na perspectiva de aliviar as tensões e conflitos pessoais e emocionais, advindos de uma fase de incertezas e preocupações.

Diante dessa constatação, a mediação da leitura, no contexto das práticas de leitura literária em ambientes virtuais, evidenciou o fortalecimento de sua dimensão afetiva no processo de interação com o público leitor.

Dumont (2020, p. 23) salienta que “O processo do ato da leitura não se efetiva em ações isoladas, nem mesmo lineares, e sim por uma complexa reação em cadeia de operações, sentimentos, desejos, especulação na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas”. Outrossim, podemos afirmar que as narrativas pessoais, presentes nas leituras de cada sujeito, quando encontram as leituras do outro, algo tão presente nas mídias sociais, passam a compor um diálogo marcado por intencionalidades, estabelecidas por experiências estéticas que ressignificam o que é lido.

A dimensão da afetividade da leitura é uma discussão relativamente recente no âmbito acadêmico, especialmente devido ao fato de que há nela uma certa herança positivista, que faz com que esse tema seja visto, muitas vezes, como não tendo caráter científico ou de pouca relevância no campo das ciências. Uma das contribuições essenciais para se compreender a afetividade em sua cientificidade advém do campo da educação com a teoria walloniana, ao tratar afetividade e cognição de forma interdependente (WALLON, 2010).

[...] Assim podemos definir a afetividade como o domínio funcional que apresenta diferentes manifestações que irão se complexificando ao longo do desenvolvimento e que emergem de uma base eminentemente orgânica até alcançarem relações dinâmicas com a cognição, como pode ser visto nos sentimentos. (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010, p. 22).

A pandemia de COVID-19 evidenciou, sobremaneira, o fenômeno de que os estudos referentes à mediação da leitura literária trouxessem essa dinâmica que deve considerar as abordagens referentes à perda, luto, sofrimento, morte, ou seja, situações que se inserem na dimensão da afetividade das práticas leitoras, mas sem perder de vista os aspectos que garantem a criticidade e a identidade do leitor.

A mediação da leitura literária, enquanto prática social interacionista, ocorre por meio do encontro entre pessoas, mediante troca de experiências e vivências leitoras. Vygotsky (1998), ao discorrer sobre mediação, salienta que as interações sociais dos sujeitos e suas relações com o mundo se dá a partir dos processos simbólicos que se constituem por meio da cultura. Dessa forma, percebemos a importância das relações interpessoais, construídas a partir da afetividade, algo complexo que se exterioriza por

meio das emoções. Freire (1996, p.141) salienta que, “a afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade.” Portanto, afetividade e cognição, ao caminharem juntas, permitem que o conhecimento e o aprendizado ocorram em contextos que levem em consideração elementos primordiais da vida humana como, criatividade, sensibilidade, criticidade, experiências e vivências cotidianas, além do exercício necessário da alteridade. Essas considerações acerca do papel da leitura enfrentam verdadeiros desafios neste século XXI, quando nos referimos às práticas leitoras que ocorrem em ambientes virtuais, cuja sociabilidade é sempre muito complexa, diversa e plural.

De acordo com Cavalcante (2020, p. 6),

No universo da leitura, há que se considerar a presença do Outro, seja o autor, o mediador, o interlocutor ou o próprio leitor. Essa relação mediacional ocorre em terreno desconhecido de ideias, até que elas se reconheçam e se encontrem na linguagem e nos saberes de cada sujeito. O pensamento do Outro é algo para mim desconhecido, diferente da minha compreensão absoluta. É o novo, o exterior, aquilo que vem de fora, algo que eu não possuía. Essa manifestação da presença de outra interpretação, que não é a minha, pode ocorrer por meio de palavras, ideias, memórias, saberes, vivências e experiências.

Ao questionarmos o lugar do leitor diante de uma leitura mediada, podemos constatar que se trata de uma discussão potente, que pode levar por diferentes e complexos caminhos. Principalmente se nos referimos às práticas e apropriações que se sucedem em ambiente virtual, quando o papel do leitor não pode ser minimizado e que ele não deve ser considerado um sujeito passivo. Basta ver as formas como eles se manifestam, a cada postagem, nos perfis nas redes sociais, interagindo por meio de curtidas, comentários, salvamentos e compartilhamentos. Até os silêncios podem ser considerados expressão de não passividade, demonstrando desinteresse pelo conteúdo ou desacordo, porém sem o desejo de polemizar.

Uma postagem em uma mídia social se torna mensagem aberta para vários tipos de recepção por parte daqueles que a leem. Assim, as possibilidades de controle e censura tendem a minimizar. Esse pensamento encontra aporte em Pinto (2004, p.48), quando o autor, ao estudar as obras de Umberto Eco, afirma que “[...] há intencionalidades diferentes no momento de produção da obra. Concebê-la como ‘fechada’ ou ‘tradicional’ significa tentar controlar a compreensão do fruidor.”

Diante de todas as possíveis implicações do universo da leitura, que emergem das interações online, fica evidente que a cognição humana se conecta a um estado de alerta que se externaliza pela comunicação de um leitor ubíquo (SANTAELLA, 2013), sempre presente, conectado e interativo.

4 A PESQUISA E OS RESULTADOS DOS PERCURSOS TRILHADOS

Esta é uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, realizada na mídia social *Instagram*, no perfil do projeto Pausa Literária (@pausaliteraria.ce). A análise ocorreu com base no material empírico coletado a partir das interações realizadas entre o público e as publicações do referido perfil.

Em virtude da interatividade do projeto Pausa Literária no Instagram ser contínua e frequente – média de três publicações por semana no feed e no *story* – realizamos uma delimitação temporal e temática para obtenção dos dados a serem analisados. Nesse sentido, a coleta se restringiu às interações do público, realizadas nas postagens publicadas entre o ano de 2020 a 2022, mais especificamente aquelas com conteúdos que abordam questões socioemocionais envolvendo emoção, reflexão e ação dos seguidores. Destacamos que o projeto possuía, até o momento da coleta de dados, um total de 343 publicações, contando com 1.260 seguidores. Deste número, um dado interessante a ser evidenciado, diz respeito ao gênero do público que acompanha o projeto em estudo, onde 84,4% são do sexo feminino e apenas 15,5% masculino.

Em geral, o Pausa aborda temas sobre mediação de leitura, formação de mediadores, livro e leitores, variando entre informações relativas ao comportamento do leitor; divulgação de eventos dentro do universo leitor; indicações de obras literárias e de autores diversos. No que concerne às interações e engajamento, por sua vez, elencamos os seguintes assuntos: publicações que geram reflexões sobre o perfil leitor; postagens de conteúdos literários socioafetivos; temas que geram identificação entre os usuários, leitura e cultura leitora. Nessa perspectiva, com base em tais aspectos, selecionamos para análise, algumas postagens que apresentam as seguintes características:

Quadro 1 – Categorias de Análise Temática (CAT.).

CAT.1 - A leitura com foco terapêutico (Biblioterapia)
CAT. 2 - Conteúdos que geram identificação com as obras literárias indicadas ou com as características/memórias do leitor
CAT. 3 – Conteúdos poéticos e frases literárias no âmbito da afetividade e com foco nas emoções

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Com relação ao processo de apresentação e análise dos dados empíricos, adotamos a análise de conteúdo enquanto método de procedimento, seguindo a técnica de análise temática, proposta por Bardin (2011), com base nas três etapas descritas pela autora – fases de pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados. Na pré-análise, avaliamos todas as postagens correspondente ao recorte temporal e, em seguida, refinamos a busca das temáticas que representam o corpus de análise proposto, seguindo a concepção de Bardin (2011, p. 135) de que o “[...] tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura.”. No que concerne à exploração do material, os dados relativos à interação foram devidamente coletados e organizados em quadros para compreensão geral do tema estudado. Finalmente, realizamos a fase do tratamento dos resultados, por meio das inferências e interpretações baseadas na revisão de literatura e aporte teórico-pedagógico realizado para a pesquisa.

Durante a exploração do material, os dados relativos à interação foram devidamente coletados através do Instagram Insights, uma funcionalidade do aplicativo que permite que o moderador obtenha dados como, por exemplo, o alcance das publicações, o número de salvamentos, curtidas e comentários. Tais dados demonstram o grau de engajamento do público, bem como as características do perfil dos seguidores, possibilitando o estudo do comportamento leitor. Para esta pesquisa, optamos por avaliar o alcance – número de perfis únicos que acessaram determinada publicação – e o quantitativo de interações – informação que condensa o número de curtidas, comentários e salvamentos. De um total de 343 publicações, identificamos 32, cujo conteúdo era referente às categorias de análise temática definidas previamente. Desse total, selecionamos três de cada categoria que receberam mais interações e de maior alcance no perfil do Pausa Literária.

Quadro 2 – Levantamento de interações nas publicações do Pausa Literária.

QTD	TÍTULO DO POST	DATA DA POSTAGEM	OBJETIVO	ALCANCE	INTERAÇÕES COA PUBLICAÇÃO
					(curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos)
CAT. 1	Falar cura	3/9/20220	Apresentar estratégias para mediar a leitura com o foco terapêutico	668	136
	O uso da Biblioterapia no comportamento suicida ou no trabalho com sobreviventes enlutados	13/09/2021	Publicação destinada ao mês de conscientização do suicídio, setembro amarelo	576	145
	Como preparar um círculo de biblioterapia?	17/09/2022	Apresentar informações de como preparar um círculo de biblioterapia	418	70
CAT. 2	Todo mundo tem uma leitura inesquecível de infância	12/10/2021	Evocar as memórias dos leitores/seguidores	465	75
	Os rituais do leitor	02/02/2022	Gerar o processo de identificação com os diferentes rituais de leitura	362	77
	Ler é subjetivo e pessoal	01/03/2021	Reflexões sobre como ler é pessoal	349	53
CAT.3	Não tá conseguindo ler?	30/09/2021	Publicação de efeito consolador	436	72
	Não existe receita mágica para se tornar leitor	07/10/2021	Incentivar a leitura e o prazer de ler, pois “é lendo que você aprende a gostar de ler”	197	28
	Ler nos humaniza	04/03/2021	Gerar reflexão sobre o ato de ler	385	78

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise empírica realizada através da ferramenta Insights, identificamos um padrão de aceitação e interação relacionado a determinadas temáticas, principalmente às que ofereciam ao leitor conteúdo cujo foco era gerar um efeito terapêutico. As postagens da CAT. 1 abordam informações referentes ao processo de mediação literária dialógica ocorrida através da Biblioterapia, sobretudo a ser realizada em grupo.

Os dados apresentados no quadro acima nos levam a inferir que alguns dos conteúdos e temáticas, publicados durante a pandemia de COVID-19, tiveram maior alcance devido ao momento de complexidade político-social e sanitário vivenciado. Isto pode ser observado ao verificarmos que a primeira publicação elencada “Falar cura”, revela que a sociabilidade da leitura estava voltada principalmente para a fragilidade dos sujeitos, em meio ao distanciamento social, questões emocionais como depressão, ansiedade, estresse, perdas e luto. Temáticas, sobretudo, que permeiam a maioria das postagens selecionadas para análise.

A segunda categoria, apresenta uma série de publicações sobre o comportamento leitor, convidando o internauta a interagir com a página com base nas características que mais se assemelham às práticas leitoras. O objetivo é gerar identificação entre os leitores e os diferentes modos de realizar a leitura, o que se pode observar facilmente no exemplo a seguir.

Figura 3 - Publicação sobre os rituais do leitor.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A comunicação amigável e as possibilidades de gerar o processo de identificação, chamam a atenção do internauta, visualizada através do número de interações em publicações semelhantes a essa. Além disso, essa postagem evidencia as mudanças no comportamento do leitor contemporâneo, que hoje consome, produz e compartilha conteúdos midiáticos em multiplataformas. Lemos (1997, p. 3) alerta que “a tecnologia digital possibilita ao usuário interagir, não mais apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação, isto é, com o conteúdo”. Desse modo, o suporte age como trilha para o acesso informacional, ao mesmo tempo em que garante diferentes maneiras de produzir e disseminar informação.

Outro recurso dessa categoria são as publicações que interagem diretamente com as memórias leitoras do internauta, como a postagem “Todo mundo tem uma leitura inesquecível de infância, qual a sua?”. Jouve (2002) salienta que o “charme da leitura” advém das emoções. Ao ler uma obra, o leitor cria relações afetivas e pessoais, pois, ao mesmo tempo em que ocorre essa identificação entre leitor-personagem, geram-se vínculos com as histórias lidas e com as práticas sociais desses sujeitos fictícios. Para o autor,

As emoções estão de fato na base do princípio de identificação, motor essencial da leitura de ficção. [...] o papel das emoções no ato de leitura é fácil de se entender: prender-se a uma personagem é interessar-se pelo que lhe acontece, isto é, pela narrativa que a coloca em cena [...], interessamo-nos pelas razões – psicológicas e sociais [...]. (JOUVE, 2002, p. 20).

Na terceira categoria, as publicações promovem conteúdos no âmbito da afetividade e foco nas emoções. Nesse processo, as mediadoras transformam aquele ato em partilha e interação, de modo que as suas escolhas serão também as escolhas dos participantes, produzindo, a partir daquele processo dialógico, práticas sociais de leitura que não são somente do mediador, mas do sujeito a quem aquelas práticas foram destinadas.

Michele Pétit (2009) aponta o papel da literatura no processo de reconstrução de si, ao prover os recursos que tornam possível a associação entre a experiência particular e as representações culturais compartilhadas. Para a autora, mitos, contos, lendas e demais produções literárias permitem, em certa medida, simbolizar intensas emoções ou acontecimentos inesperados, como as situações de crise vivenciadas na pandemia, cenário de vivências traumáticas ocasionadas pela iminência da morte.

Nesse contexto, as práticas sociais de leitura também passam por modificações no tempo, espaço e nos meios para realizar a leitura. Isso pode ser demonstrado na rotina de leitura dos seguidores do Pausa Literária durante a pandemia.

Figura 4 - Publicação “Não tá conseguindo ler?”



Fonte: @pausaliteraria.ce, Instagram, 30/09/2021.

A publicação acima evidenciada recebeu o maior número de comentários, os quais são destacados a seguir:

Quadro 3 - Interações através dos comentários na publicação

“Me descreveu! Estou na fase viciada, mas já passei por todas as etapas”

“Eu admiro quem consegue ler quando está ansioso, triste, nervoso e usa a leitura como calmante. Não funciona comigo. É interessante porque eu sempre leio mais quando estou tranquila, leve. Tenho lido pouco porque a minha mente está cheia”

“Às vezes eu trato essa ressaca literária lendo um livro bem farofa, água com açúcar, até voltar a conseguir ler outras coisas”

“Até pra ler a gente precisa de Pausa”

“Nossa acabei de dizer isso a uma aluna. Ela achava q minha vida era só ler kkkk... coitada, tem meses q não leio nada, tem outros q leio td kkkk”

“Ler isto me deixou mais aliviada”

Fonte: @pausaliteraria.ce, Instagram, 30/09/2021.

Fica evidente que a atividade leitora dos usuários da página é sensível a eventos externos, demonstrando, pois, que a leitura é uma atividade interativa, de caráter eminentemente social, tendo em vista que tem a interferência de diferentes estímulos, sejam emocionais, cognitivos ou sociais.

Sobre isto, Freire (1999), em sua compreensão crítica da leitura, acreditava que o texto e o contexto e, portanto, o diálogo e a leitura de mundo, jamais poderiam ser dissociados do projeto de vida de cada sujeito. São, na verdade, um conjunto de fatores interligados, posto que a leitura não concebe a divisão entre sujeito, contexto e texto.

Por certo, essa noção de apropriação de informação, no contexto da sua sociabilidade, é percebida nos estudos de Almeida Júnior (2007), o qual apresenta a discussão do papel da leitura no processo de mediação para constituição dessa informação no contexto social. De acordo com o autor, a informação revela-se como o resultado da interpretação que o indivíduo faz da sua realidade, de modo que ela não existe a priori, o que existe antecipadamente é apenas o documento ou o suporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa, apresentados minimamente nesta comunicação, demonstram que a leitura tem alcançado novas possibilidades, tanto no que concerne à apropriação de sentidos, quanto às diferentes formas de interações dos sujeitos no universo virtual, especialmente por meio de manifestações nas redes sociais. As linguagens se tornam híbridas, potencializando as relações entre leitores, textos e contextos, mobilizadas por meio das práticas sociais de leitura e sociabilidade.

Nesse cenário contemporâneo, onde as formas de se relacionar também se tornaram híbridas, compreendemos, por meio deste estudo, que o lugar da leitura na vida das pessoas está cada vez mais presente em seu cotidiano, como defende Certeau (2014), ao se referir à leitura como aspecto fundamental, especialmente na comunicação e nas formas de consumo de informação.

Outra constatação que a pesquisa nos apresenta é a não-parcialidade dos leitores em relação ao que é lido no contexto virtual. Outrossim, eles se manifestam por diferentes maneiras, concordância/discordância, depoimentos pessoais, complementações, curtidas ou mesmo através do silêncio, especialmente percebido em algumas postagens que apresentam poucas ou nenhuma interação, demonstrando que ela não gerou interesse no público.

Por fim, é importante concluir que a presença da leitura em meio virtual, durante a pandemia de COVID-19, foi transformadora em muitos aspectos, especialmente no âmbito da afetividade necessária nos momentos de fragilidade emocional dos leitores e da maior presença dos sujeitos nas redes durante o período de distanciamento social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (org.). **A leitura como prática pedagógica: na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p. 33-35.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-14, out./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57262>. Acesso em: 19 maio 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 1, p. 21-52.
- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9jbsbrcX4GygcRr3BDF98GL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 maio 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Da leitura de mundo à leitura da palavra**. Entrevista a Ezequiel Theodoro da Silva, 1999. Disponível em: http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2842/3/FPF_OPF_07_001.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.
- JOUVE, Vicent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002. 162 p.
- LE MOS, André. Anjos interativos e retribalização do mundo. Sobre interatividade e interfaces digitais. **Revista Tendências XXI**. Lisboa, Portugal. 1997. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/lemos/interac.html>. Acesso em: 30 maio 2022.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- YUNES, Eliana. Um ensaio para pensar a leitura. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 14, n. 23. p. 5-18, jan./jul. 2013.
- WALLON, Henri. **Evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.